

TUBOS DE LAVA DA REGIÃO CENTRAL DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ

Geovane R. Calixto¹, Eliza B. Tratz², Breno L. Waichel², Gisele Pietrobelli¹, Edison Tomazzoli², Wellington B. da Silva²

¹ UNICENTRO; ² UFSC

RESUMO: Tubos de lava são comuns em sistemas vulcânicos recentes (Havaí, Islândia, Açores,...) formando belas e extensas cavernas, nas quais podem ser observadas estruturas relacionadas com a formação do tubo e com a dinâmica do transporte de lava ao longo destes. A presença de tubos em sistemas vulcânicos implica na rápida e eficiente distribuição da lava, tendo em vista a pequena perda de calor constatada nestes sistemas, facilitando a formação de derrames com grandes extensões. Para explicar as grandes extensões dos derrames formadores das Províncias Basálticas Continentais, vários autores se utilizam do princípio que a distribuição do magma ocorreu através de sistemas de tubos de lava, no entanto, tubos preservados e estruturas típicas destes sistemas são raros nestas províncias. Este trabalho descreve a caverna “Casa de Pedra”, localizado no município de Palmital (porção Centro Oeste do Estado do Paraná), na área predominam derrames basálticos tipo *pahoehoe* da Formação Serra Geral. Esta caverna foi bastante utilizada ao longo do tempo, sendo até algum tempo atrás utilizada como abrigo para animais domésticos (cabras e vacas). Por conta disto, os dois salões principais foram muito afetados e a estruturas vulcânicas destruídas. Os dois salões principais tem forma elipsoidal e cerca de 5 m de altura e são conectados por uma abertura mais estreita. O segundo salão se bifurca em três tubos secundários mais estreitos e longos. Os tubos secundários são alongados com até 5 m de comprimento, tem cerca de 1 m na porção inicial e vão afunilando. Destes tubos secundários saem tubos circulares de pequeno diâmetro (~70 cm) com até 3 m de comprimento. São observadas estruturas típicas de tubos de lava como: revestimentos de lava (*linings*), bancadas laterais, quedas de lava, fraturas de resfriamento, estruturas colunares, tubos secundários, escorrimento de lava e estruturas de teto. Estas estruturas estão preservadas nos tubos secundários e nos tubos circulares de pequeno diâmetro. Nos tubos secundários são observadas bancadas de lava, formadas quando o tubo estava parcialmente preenchido e o nível da lava se manteve estável por tempo suficiente para ocorrer a solidificação nas laterais do tubo, estruturas colunares que separam tubos paralelos e quedas de lava formadas quando a lava que fluía de um tubo superior invadiu o tubo inferior. Os revestimentos de lava são observados nas paredes dos tubos circulares, são finas camadas (1-5 cm) de lava que se solidificaram durante períodos que o tubo estava completamente ou parcialmente preenchido por lava. Em alguns locais ocorrem escorrimentos de lava relacionados com a drenagem do tubo. Estruturas alinhadas de pequena dimensão ocorrem no teto dos tubos circulares e provavelmente estão associadas com o fluxo de lava. A morfologia deste sistema de tubos, constituída de salões amplos separados por passagens estreitas e tubos de lava pouco extensos se assemelha aos tubos descritos no Etna.

PALAVRAS CHAVE: TUBO DE LAVA, BASALTOS, PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ